



Reino Unido toma café de Chimanimani

- Pág. 4 >>>>

- Pág. 2 >>>>

FENAGRI capacita associações



- Pág. 6 >>>>

Tailândia apoia agricultura



EM 2024

FENAGRI focada na capacitação das associações e sustentabilidade

- Hernani Mussanhane, Presidente da Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), elegeu a capacitação das associações agrárias e a sustentabilidade da agremiação, como as principais prioridades para o corrente ano de 2024. A garantia foi dada pelo respectivo Presidente, Hernani Mussanhane, numa entrevista em que informou também que a mobilização de parceiros internos e externos para a viabilização do seu programa anual consta das prioridades a ter em conta.

Quais as principais prioridades a ter em conta pela FENAGRI no ano de 2024?

No presente ano de 2024 a FENAGRI elegeu como principais prioridades a capacitação das associações agrárias. Vamos também priorizar a capacitação institucional da nossa agremiação, a par do contínuo apoio aos membros e melhoramento no funcionamento



dos órgãos internos. Importa referir que pretendemos também assegurar a sustentabilidade da FENAGRI, de modo

a que ela possa reduzir a sua dependência de actores externos. Elegemos ainda como nosso foco para o corrente

ano, a questão das mudanças climáticas e a mobilização de mais parceiros internos e externos.

Mobilização de recursos e capacitação institucional

Uma das fragilidades da FENAGRI é a fraca capacidade institucional. Como pensam inverter este cenário?

O nosso plano estratégico 2022-2024 que nos orienta para o alcance da visão e missão, assim como o plano operacional, abarcam uma componente de desenvolvimento institucional.

Precisamos de mobilizar recursos para permitir a execução do nosso plano que vai garantir a elevação da nossa capacidade institucional. Temos exemplos concretos de actividades bem sucedidas de mobilização de recursos

e vamos continuar as nossas acções de advocacia, parceria e exploração de oportunidades de financiamento. A capacidade institucional é, sem dúvidas, uma das maiores fragilidades da nossa agremiação e acreditamos que uma das chaves para inverter esta situação reside na cooperação com parceiros internos e externos. Por exemplo, com os novos projectos que a nossa Direcção foi capaz de mobilizar após um largo período de inactividade da Federação, somos obrigados a melhorar as nossas ferramentas de gestão e monitoria, precisamos tam-

bém de adquirir novos equipamentos de trabalho e, acima de tudo, potenciar e estimular os recursos humanos. Queremos aproveitar esta ocasião para destacar o alto nível de relações que temos estado a manter com o Governo, de modo particular com o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Ministério da Indústria e Comércio, e demais instituições públicas e privadas. Queremos também destacar a colaboração e apoio que esta Direcção tem recebido por parte de todos os órgãos sociais da FENAGRI.

Associações robustas

Que acções concretas serão realizadas no âmbito da capacitação das associações agrárias ao abrigo do acordo de cooperação rubricado com a embaixada da Irlanda?

No ano passado, a FENAGRI rubricou um acordo de cooperação com a embaixada da Irlanda, um instrumento que privilegia a capacitação das associações membros da Federação a nível nacional.

Ao abrigo desse entendimento, vamos arrancar brevemente com cursos sobre a elaboração de propostas de financiamento e desenho de planos de negócios. Os recursos financeiros para este programa são escassos e limitados, por isso é que não prevemos apoios financeiros aos nossos membros, mas programas de capacitação que permitirão que os nossos associados possam ir ao mercado e buscarem soluções e oportunidades de acordo com os seus planos de acção. É importante assinalar que estas capacitações vão ajudar os nossos membros a mobilizarem recursos para viabilizarem as suas operações agrárias cobrindo toda a cadeia de valor.

No ano passado a FENAGRI e o IPEME (Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas) rubricaram um acordo que dá ênfase à transformação das associações em cooperativas empresariais modernas. O que se espera em concreto?

Estamos com grandes expectativas relativamente ao impacto deste importante acordo que rubricámos com o IPEME, pois acreditamos que muitas associações, por uma questão de

sobrevivência, deverão migrar para o cooperativismo empresarial moderno. Em concreto estamos a finalizar o plano de acção a ser aprovado em breve pelas duas instituições e iniciarmos a sua implementação. A nossa aposta é garantir que ainda neste último ano do mandato da nossa direcção, algumas associações tenham já evoluído para o nível de cooperativas empresariais modernas. Mas importa clarificar que a migração a que nos referimos é voluntária. Espera-se deste acordo a transformação das associações agrárias em cooperativas agrárias com foco no agro-processamento, bus-



cando agregar valor à produção, promoção de capacidade técnica das associações agrárias, fortalecimento das suas habilidades e conhecimentos no contexto agrícola, formação de formadores técnicos da FENAGRI e do IPEME em matéria de associativismo e cooperativismo, promovendo a disseminação do conhecimento e outros.

Em 2023 a FENAGRI firmou também um acordo de parceria com a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), um instrumento que prevê que as associações agrárias sejam também cotadas na bolsa. O que vai acontecer, este ano, para a concretização deste desiderato?

Estamos, neste momento, num processo de selecção das empresas com potencial para serem cotadas na BVM. Recordo que o processo de adesão é voluntário e leva o seu tempo.

Esperamos poder apoiar os operadores do sector agrário no desenvolvimento da sua capacidade e estrutura competitiva do sector agrário nacional, promover, em conjunto, iniciativas de boas práticas no que diz respeito às vantagens da cotação em bolsa, formações nas áreas de gestão de negócios e investimentos, como, por exemplo, nas áreas de legalidade e gestão corporativa das empresas, ética, gestão e literacia financeira, planeamento estratégico e pesquisas de mercado, entre outras, para as empresas seleccionadas pela BVM e FENAGRI.



Reino Unido toma café de Chimanimani



O café orgânico produzido no Parque Nacional de Chimanimani, na província de Manica, estreou-se semana passada na exportação para o Reino Unido, com os primeiros 500 quilogramas selecionados manualmente, grão a grão, nos últimos quatro anos.

“Hoje é um dia histórico”, anunciou a Café Chimanimani, projecto fundado por antigos jornalistas locais, recordando que a produção daquele café, numa área protegida da província de Manica, arrancou há pouco mais de três anos.

“Quando iniciámos esta aventura de produzir café, em 2020, não podíamos imaginar que tão cedo o nosso produto pudesse ser apreciado e procurado por um mercado tão importante e bastante exigente

como é o do Reino Unido. É um mercado onde o consumidor procura cada vez mais por cafés especiais, por outra, não procura só café, mas um café excepcional”, afirmou a Lusa fonte da empresa.

Nas terras altas enevoadas das montanhas Chimanimani, o café orgânico é produzido como parte de um sistema agroflorestal, que contribui para o reflorestamento de áreas degradadas e desmatadas da reserva para proteger o solo, a flora e a fauna.

Daí que a empresa descreva o dia de hoje (sábado) como “histórico”, ao concretizar a exportação dos primeiros 500 quilogramas dos mil encomendados em Junho de 2023 pelo parceiro britânico, conforme acordo assinado em Londres naquela altura.

“Tal [o tempo que pas-

sou] deve-se a dificuldades que ainda enfrentamos para processar e classificar o café, ainda é manual, mas

esperamos mecanizar em breve. Agradecer aos nossos colaboradores que tiveram a árdua missão de selecionar e classificar grão a grão estes 500 quilogramas de café por longos quatro meses”, explicou a empresa.

Moçambique aderiu na mesma ocasião, em Londres, no mês de Junho passado, à Organização Internacional do Café (OIC), na presença do ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia.

“Estamos a investir no café, porque acreditamos também nas pessoas”, defendeu na ocasião o governante, pedindo o apoio aos projetos privados nesta área, como o de Chimanimani.

“Estamos abertos a negócios, mas a negócios que façam a diferença na vida das pessoas”, afirmou, destacando que o café representa uma parte “importante” dos projetos de futuro no setor em Moçambique.



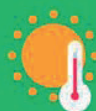


SEMENTES SEGURADAS DA PHOENIX

A sua machamba em segurança.



O SEGURO É DE BORLA!



Suas sementes seguradas contra longas estiagens



Suas sementes seguradas contra grandes chuvas

A semente segurada garante que o produto possa receber **novas sementes** caso a sua machamba sofra devido a problemas causados pelo clima, como grandes chuvas e longas estiagens.

Como Registrar as suas Sementes:

1º PASSO	Entre no campo de mensagem, digite * e envie para 872108133 .	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar um pacote de semente. O registo está completo.
2º PASSO	O sistema vai perguntar em que língua quer proceder. Digite 1 para Português, 2 para Lomwe ou 3 para Chimanyica.	IMPORTANTE	Se não tiver mais pacotes para registrar, pode parar por aqui. Caso tenha mais pacotes por registrar, continua seguindo os passos 6 e 7 .
3º PASSO	Digite o código da sua senha e envie para o mesmo número. Esta senha será entregue pelo agrodealer assim que você efectuar a compra da semente.	6º PASSO	Digite * e envie para o número indicado.
4º PASSO	De seguida você deve digitar apenas o seu nome e apelido , depois enviar. Exemplo: João Langa (não é necessário digitar mais do que dois nomes).	7º PASSO	Digite o código do outro pacote de semente que pretende registrar.
5º PASSO	Na próxima mensagem você deve indicar o código do seu agrodealer ou, se for um produtor assistido pelo CLUSA PROMAC, o código do seu produtor líder do PROMAC . Se não sabe o código, pergunte ao agrodealer onde comprou a semente ou o seu produtor líder.	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar mais um pacote de semente.
		IMPORTANTE	Repita os passos 6 e 7 para cada novo pacote de semente que quiser registrar.

Em caso de dúvidas fale com o seu agrodealer ou envie a palavra AJUDA para 87 210 8133

Tailândia disposta a apoiar sector agrícola moçambicano

A Tailândia está disposta a apoiar o sector agrícola moçambicano com destaque para a área de transferência de tecnologias agrárias, fornecimento de equipamentos e investigação aplicada.

O interesse foi manifestado durante a recente visita do Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, efectuou àquele país asiático, a convite do respectivo Governo, através do Departamento de Promoção Comercial Internacional DITOP.

Naquele país, Mussanhane visitou uma feira internacional de equipamentos agrícolas, com uma participação de 60 expositores de tractores, microtractores e diversa maquinaria, sendo de destacar as inovações tecnológicas expostas como drones, sistemas solares, peças sobressalentes e utensílios agrícolas diversos.

Para além de ter mantido encontros bilaterais com diversos exportadores de maquinaria agrícola, o Presidente da FENAGRI visitou ainda campos agrícolas e fábricas, algumas das quais manifestaram muito inte-



resse em estabelecerem-se em Moçambique.

Foi uma visita que permitiu percebermos que Moçambique pode ter ganhos muito acrescidos se fortalecer as suas parcerias com a Tailândia, no sector agrícola. Percebemos também que a investigação aplicada junto com

as universidades pode agregar muito valor ao sector agrário nacional, para além de uma aposta mais séria na investigação agrária, disse Mussanhane.

Referiu ser importante que sejam assinados memorandos de entendimento entre operadores privados dos dois países,

com o objectivo de se promoverem as trocas comerciais, investimentos e transferência de tecnologias.

Refira-se que a delegação moçambicana integrou também o PCA da TECAP (Tecnologia e Consultoria Agro-Pecuária SA), António Fagilde.

Parceiros





Manica: Produção global atinge 950 milhões de meticais

O distrito de Manica, na província do mesmo nome, alcançou uma produção global calculada em 950.057.801 meticais (cerca de 14,9 milhões de dólares) no ano passado, de uma meta estabelecida em 962.433.729, que corresponde a um grau de cumprimento de 98,71 por cento.

Os sectores de agricultura, produção animal, floresta, pesca, aquacultura, indústria extractiva, transformadora, alojamento, restaurante e similares são os que mais contribuíram para o incremento da produção global.

Os dados foram anuncia-

dos, recentemente, durante a apresentação do informe do distrito por ocasião da visita do Secretário de Estado, na província de Manica, Fernando Bemane de Sousa.

Fernando de Sousa visitou o distrito de Manica para acompanhar o grau de implementação do Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020 - 2024 e o Plano Estratégico do Distrito, cenário fiscal a médio prazo (2022-24), bem como a execução do Orçamento do Estado - 2023.

Na ocasião, Fernando de Sousa encorajou as estruturas do distrito e a população, em geral, a prosseguirem

com as acções de desenvolvimento, trabalhando a terra para o aumento da produção agrícola.

“Manica é uma referência na produção agrícola. É considerado um dos celeiros da província. Daqui sai muita produção para o mercado nacional e internacional. Vamos aumentar a produção para combatermos a pobreza”, disse Fernando de Sousa.

Lembrou que é produzindo mais alimentos que a província poderá combater a fome e tirar o país da dependência externa.

“Por exemplo, ainda importamos grande parte da-

quilo que comemos. Outros produtos até podem ser produzidos localmente, sem termos que depender de fora. A nossa maior aposta deve ser a diversificação e o aumento da produção para eliminarmos a pobreza”, sublinhou o governante, citado pela AIM.

“Com fome, nenhuma nação pode desenvolver. Ninguém estará preparado para pensar sobre como construir Moçambique se tivermos fome. Portanto, o nosso apelo é que saibamos aproveitar as potencialidades que a mãe-natureza nos oferece para gerarmos riqueza”.

USAID financia mercados agrícolas no Corredor de Nacala



O programa Feed the Future (Promovendo Sistemas de Mercado Agrícolas Inovadores e Resilientes no Corredor de Nacala (FTF Premier) já tem disponíveis 25,5 milhões de dólares para financiar agro-processadores de sete distritos das províncias de Nampula, Niassa e Zambézia.

A entrega de candidaturas e outros detalhes decorre desde o dia 26 de Dezembro

do ano passado, na cidade de Nampula, sendo que o prazo de submissão expira a 08 de Fevereiro próximo.

A iniciativa, financiada pela Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional (USAID), será implementada ao longo de cinco anos nos distritos de Nampula, Malema, Nacala e Meconta, província de Nampula, Cuamba (Niassa) e Gurúè e Alto Molócuè,

(Zambézia).

As cadeias de valor de interesse neste projecto são o milho, soja, amendoim, feijão manteiga, feijão bóer, caju, gergelim, mandioca e aves.

Marc Steen, chefe do FTF Premier, afirma que a implementação do programa poderá criar e melhorar 110 mil empregos, principalmente para mulheres e jovens.

O investimento máximo

para cada empreendimento é de 250 mil dólares e o mínimo de 25 mil, de acordo com a envergadura dos mesmos, segundo a AIM.

“O propósito é aumentar a resiliência dos sistemas de mercados agrícolas no Corredor de Nacala para absorver, adaptar e responder a choques externos climáticos, económicos e políticos, reduzir a pobreza e melhorar a segurança alimentar”, informou.

Garantida segurança alimentar em Sussundenga



As autoridades do distrito de Sussundenga, província de Manica, afirmam que está garantida a segurança alimentar até à próxima campanha agrícola, mercê da boa produção da campanha agrícola 2022/23.

No período referido, foram colhidas cerca de 500 mil toneladas de diversas culturas, razão pela qual o distrito está livre de bolsas de fome.

O distrito tem 9.116 produtores agrícolas, a maioria do sector familiar, e um universo de 168.200 habitantes. Cereais, oleaginosas e hortícolas são as culturas mais produzidas em Sussundenga.

O administrador, Tomás Razão, reconheceu, há dias,

em Chimoio, que a boa colheita na campanha agrícola deve-se ao empenho dos produtores, principalmente os do sector familiar. Sublinhou que graças ao excedente da produção, o distrito de Sussundenga dispõe de cereais e outros produtos alimentares suficientes até à próxima colheita.

Disse que as culturas como o milho, gergelim, banana e outros, são as que mais contribuem para a segurança alimentar naquela parcela da província de Manica.

“Apesar de existirem as principais culturas, o distrito produz um pouco de tudo.

A bandeira do distrito é o milho que é mais consumido e comercializado dentro e

fora daquela região. Por outro lado, produzimos culturas de rendimento como gergelim e frutos diversos. Também temos leguminosas e hortícolas”, afirmou Tomás Razão, citado pela AIM.

“Portanto, temos motivos suficientes para afirmar, de viva voz, que não temos bolsas de fome. O distrito possui excedentes até à próxima colheita da campanha agrícola 2023/24”.

FENAGRI realiza Assembleia Geral

A Assembleia Geral da FENAGRI esteve reunida, no passado dia 11 de Janeiro corrente, num evento em que foram apresentados e aprovados os relatórios de actividades e de contas do ano 2023, assim como o plano de actividades e orçamento para o ano 2024.

A sessão serviu também para a apresentação do projecto de capacitação das associações agrárias membros da agremiação, financiado pela Embaixada da Irlanda.



Exportações de tabaco renderam menos 25% a Moçambique

O valor das exportações moçambicanas de tabaco caiu 25%, nos nove primeiros meses de 2023, face ao ano anterior, para 45,1 milhões de euros, segundo dados do banco central a que a Lusa teve acesso.

De acordo com um relatório estatístico do Banco de Moçambique, a expor-

tação de tabaco nos três trimestres de 2022 (Janeiro a Setembro) ascendeu a 66,4 milhões de dólares.

Nos três primeiros trimestres de 2023, segundo o mesmo relatório, a referida exportação caiu para 49,4 milhões de dólares.

Um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado em 2023,

dá a conhecer que Moçambique tem a oitava maior área de cultivo de tabaco do mundo. Com uma extensão de 91.469 hectares cultivada com tabaco, Moçambique é, ainda, o terceiro, na região africana, a seguir ao Zimbabwe (112.770 hectares) e Malawi (100.962).

O Brasil (com a terceira maior área de cul-

tivo, 357.230 hectares) e Moçambique são os únicos países de língua oficial portuguesa referenciados no relatório da OMS, que identifica os 50 com maior extensão de cultivo desta planta, outrora classificada como medicinal e, actualmente, alvo de críticas e medidas políticas contra o seu uso massificado.

INTERNACIONAL

Mais de 860 pessoas morreram de fome em quatro meses no norte da Etiópia

Mais de 860 pessoas morreram de fome, nos últimos quatro meses do ano passado, no norte da Etiópia, na região do Tigray, devastada pela guerra entre 2020 e 2022, anunciaram as autoridades regionais.

“A fome em Tigray já ceifou mais de 860 vidas», disse à agência de notícias EFE o chefe da Comissão de Gestão de Riscos de Desastres de Tigray, Gebrehiwot Gebre-Egziahber, citando um estudo concluído em Dezembro.

De acordo com Gebrehiwot, o estudo foi realizado por profissionais que seguiram métodos de padrão internacional apoiados por tecnologia GPS, que identificou, com precisão, cada morte em cada local específico.

Os dados foram enviados para o Centro de Coordenação de Emergência (CCE) da região e para as Nações Unidas (ONU), afirmou. Mais de dois mi-



lhões de pessoas estavam em risco devido à seca que afectou cerca de 57.300 hectares de terra e cerca de 114.400 agregados familiares, segundo o estudo.

Grande parte da região continua sob o controlo de forças externas, no-

meadamente das tropas da Eritreia, o que complicou a crise humanitária em Tigray, uma vez que as zonas continuam inacessíveis e fora do alcance de qualquer forma de assistência, referiu o chefe da comissão.

“Dada a situação actual, instámos o Governo federal e a comunidade internacional a responder rapidamente e a ajudar as pessoas afectadas pela fome, mas ainda não recebemos uma resposta”, acrescentou Gebrehiwot.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique

Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito - Porta n.º 21880,

Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz

EDITOR:

Jaime Cuambe

REVISÃO:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

Sulemane Coleta

CONTEÚDOS FOTOGRÁFICOS:

Octávio Queface